

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI

**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase em EJA / 2013-2014**

JOELMA RODRIGUES DUARTE MARTINS

**Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a
evasão.**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com ênfase em EJA / 2013-2014

**Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a
evasão.**

JOELMA RODRIGUES DUARTE MARTINS

PROFESSORA ORIENTADORA: Dra. ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO

TUTORA ORIENTADORA: Msc. LILIAN VIEIRA DA ROCHA RIBEIRO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com ênfase em EJA / 2013-2014

JOELMA RODRIGUES DUARTE MARTINS

Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a evasão.

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014 como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora: Dra. Adriana Almeida Sales de Melo

Tutor Orientador: Msc. Lilian Vieira da Rocha Ribeiro

Avaliador Externo: Dra. Catarina de Almeida Santos

BRASÍLIA, DF Abril/2014

AGRADECIMENTOS

A Deus por me capacitar a desenvolver esse projeto, e pelo cuidado paternal que tem por mim.

Aos meus familiares e amigos pelo carinho, apoio e paciência.

A toda equipe de coordenação, professores e tutores do curso, que me ajudaram e incentivaram ao longo processo.

“A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania.”
(Marx, 1991, p. 27)

RESUMO

Este trabalho é resultado de estudo realizado no Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, onde se constatou números expressivos de evasão na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Após identificar suas possíveis causas e perfil do alunado, pretende-se refletir sobre estratégias pedagógicas a serem implementadas a fim de intervir na problemática da evasão no contexto de alunos trabalhadores. Para isso, será aplicado questionário objetivando identificar o perfil dos alunos e suas especificidades quanto à relação trabalho-escola, partindo desse pressuposto medidas interventivas e ações serão fomentadas na perspectiva do contexto atual da instituição. Trataremos de um público historicamente excluído da educação regular, quer pelo fracasso ou por rupturas determinadas por necessidades diversas. São alunos oriundos do mercado de trabalho, ou que necessitam de capacitação para ser inserido nele, objetivando a melhoria da qualidade de vida, galgando barreiras preconceituosas em função do grande desejo de aprender e ser.

Palavras-chave: Evasão, EJA, trabalhadores, intervenção.

Sumário

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	8
2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	8
2.1 – Título:.....	8
2.2 - Área de abrangência:	8
2.3 - Instituição:.....	8
2.4 - Público ao qual se destina:.....	8
2.5 - Período de execução:.....	8
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL	9
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
4.1 – História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	15
4.2 – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.....	19
5- OBJETIVOS	21
5.1- Objetivo Geral	21
5.2- Objetivos específicos.....	21
6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	21
7- CRONOGRAMA.....	21
8- PARCEIROS	21
9 - ORÇAMENTO	22
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	22
11- REFERENCIAS	23
ANEXO	25

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: Joelma Rodrigues Duarte Martins

Grupo: 8

Informações para contato:

Telefone(s): 3373-2401 / 91499204

E-mail: joelmarduarte@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – Título: Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a evasão.

2.2 - Área de abrangência: Local

2.3 - Instituição:

Centro de Ensino Fundamental 20

EQNM 08/10 – Área Especial – Ceilândia Norte

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal () DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Escola: (X) Conselho Escolar

2.4 - Público ao qual se destina:

Educandos do período noturno do Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, oriundos de classe trabalhadora ou trabalhador, isto é, tem poder aquisitivo e nível socioeconômico baixo, e muitos se encontram em vulnerabilidade social. Jovens e adultos que vêm de trajetórias escolares marcadas por rupturas, e ou fracassos escolares.

2.5 - Período de execução:

O trabalho de identificação do perfil dos alunos, jovens e adultos, do CEF 20 já foi iniciado através da aplicação do questionário, as outras ações serão executadas ao longo do segundo semestre de 2014.

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL

Fundado em 20 de agosto de 1971 - mesmo ano da fundação da Ceilândia - e inicialmente conhecida como Escola Classe 05 de Ceilândia, o CEF 20 está inserido em um contexto social caracterizado pela diversidade cultural e artística, demandada pela população de mais de 400 mil habitantes da Ceilândia.

A Ceilândia foi criada a partir da Campanha de Erradicação das Invasões – daí o seu nome, CEI de Campanha de Erradicação das Invasões, e o sufixo "lândia" que significa "terra, terreno, lugar" (de land) em língua inglesa – seus habitantes foram transferidos de grandes favelas, conhecidas como invasões do IAPI, e instalados em situação precária sem saneamento básico, e difícil acesso a educação e saúde, pessoas de diversas regiões do Brasil, - pessoas do campo, negros e mestiços - principalmente nordestinos, que vieram para a capital recém inaugurada em busca de melhores condições de vida. Hoje, a cidade tem uma economia forte, voltada a indústria e comércio passando a ter atenção de grandes empresas, sendo detentora de um dos principais setores de indústria do Distrito Federal.

Com base na pesquisa realizada pela Codeplan em 2013, da população total da Ceilândia 29,34% são estudantes, sendo que desta, cerca de 23,33% estudam em escola Pública. Em relação ao grau de instrução da população, apenas 3,41% se declararam analfabetas sendo que a maior participação concentra-se na categoria dos que têm somente o ensino fundamental incompleto (38,11%) e ensino médio completo (21,98%). Já os que concluíram o curso superior incluindo mestrado e doutorado, somam 4,70%. Segue tabelas:

Tabela - 01

População segundo a condição de estudo - Ceilândia - Distrito Federal - 2013		
Condição de Estudo	Nº	%
Não estuda	317.659	70,66
Escola Pública	104.911	23,33
Escola Particular	27.022	6,01
Não sabe	-	-
Total	449.592	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Tabela - 02

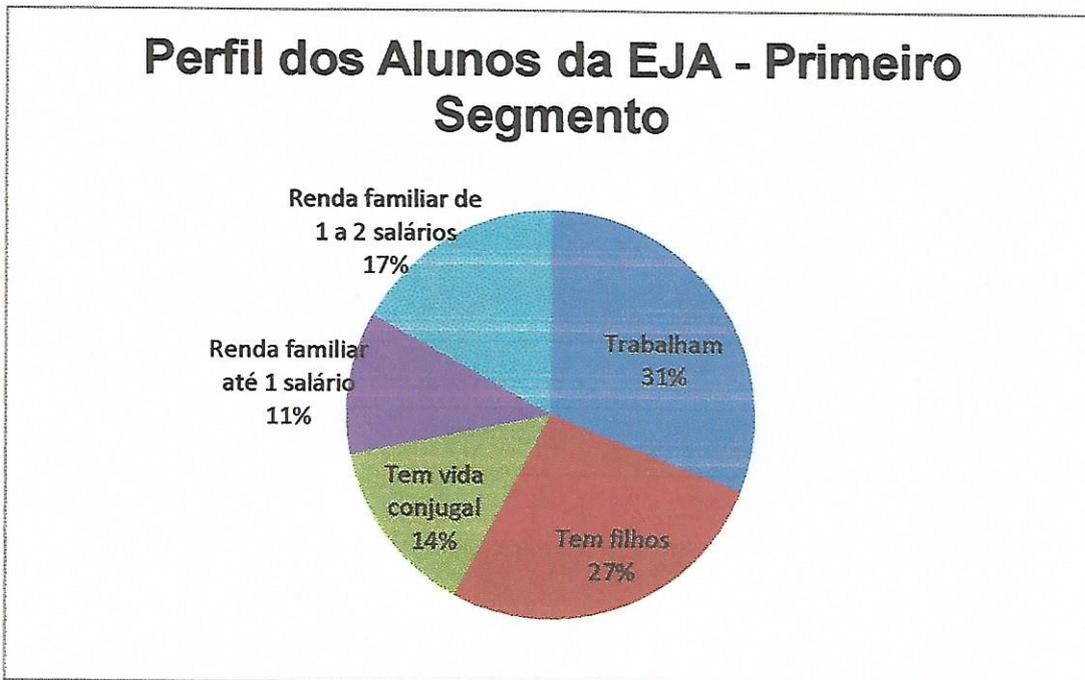
População segundo nível de escolaridade - Ceilândia - Distrito Federal – 2013		
Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	15.327	3,41
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	9.144	2,03
Alfabetização de adultos	640	0,14
Maternal e creche	3.279	0,73
Jardim I e II/Pré-Escolar	8.654	1,92
EJA - Fundamental incompleto	1.216	0,27
EJA - Fundamental completo	286	0,06
EJA - Médio incompleto	2.394	0,53
EJA - Médio completo	252	0,06
Fundamental incompleto	170.047	37,84
Fundamental completo	21.720	4,83
Médio incompleto	49.816	11,08
Médio completo	98.562	21,92
Superior incompleto	24.249	5,39
Superior completo	20.132	4,48
Curso de especialização	723	0,16
Mestrado	281	0,06
Doutorado	-	-
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	250	0,06
Não sabe	140	0,03
Menor de 6 anos fora da escola	22.480	5,00
Total	449.592	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

O Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia é uma escola de porte médio, tem boa estrutura física com 18 salas de aula, conta com quadra para prática de esportes, sala de informática, biblioteca e sala de vídeo. Atualmente oferta educação no período integral no diurno para turmas de 6º e 7º ano, e primeiro e segundo segmentos da EJA no noturno. Para o primeiro semestre de 2014 foram realizadas 450 matrículas na Educação de Jovens e Adultos, sua capacidade máxima, o alunado da EJA na escola é composto de adolescentes, jovens, adultos e até idosos na faixa etária entre 15 e 60 anos.

De acordo com o proposto nas Atividades/Responsabilidades iniciou-se pesquisa quantitativa com alunos do primeiro segmento, que após coletados os dados, será continuada com alunos do segundo segmento. Até a presente data obtivemos dados do perfil da vida profissional, familiar e econômica desses alunos.

Gráfico1



Pesquisa realizada com alunos do primeiro segmento da EJA no CEF 20 de Ceilândia – 2014.

Como se observa no gráfico, a maioria dos alunos do primeiro segmento da EJA pertencem à classe trabalhadora, com renda famílias entre 1 e 2 salários mínimo, os principais motivos para retomarem os estudos foram, conseguir melhores condições de trabalho e auxiliar na educação dos filhos.

Todos os alunos entrevistados responderam que ao menos uma vez evadiram da escola, seja do ensino regular ou da EJA. Estudo realizado junto à secretaria do CEF 20 mostrou que 42% dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos evadiram em 2013.

Gráfico2



Dados coletados junto à secretaria do CEF 20 – 2013.

Os números de evasão podem ser ainda maiores chegando a mais de 50%, já que grande percentual dos alunos reprovados é composto pelos que evadem ao final do semestre. A evasão de alunos no sistema regular de ensino é alarmante e preocupante já que se torna um entrave para a construção da cidadania inflando os números de pessoas na Educação de Jovens e Adultos que ficaram fora da Educação Básica e, conseqüentemente, traz consigo a problemática da evasão. Fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e pedagógicos são determinantes para a evasão. O maior desafio que se apresenta hoje para a escola é a garantia da permanência das pessoas jovens e adultas no sistema formal de educação e a conseqüente conclusão da educação básica.

As entrevistas espontâneas realizadas com os alunos do CEF 20, baseada na pesquisa do IBGE/PNAD de 2007, revelaram as principais motivações para o abandono dos estudos. Questões de Trabalho, falta de professores e problemas familiares foram apontados.

Tabela 04

EVASÃO NA EJA – CEF 20	
MOTIVOS	%
Horário das aulas incompatível com o do trabalho ou de busca de trabalho	24,3
Desinteresse pelo curso	10,7
Horário das aulas incompatível com as atividades domésticas	11,6
Dificuldades para acompanhar o curso	15,8
Falta de Professores	17,1
Outros motivos	20,5

Pesquisa realizada com alunos do CEF 20 – 2013.

Fica claro, diante dos dados expostos, que as dificuldades impostas pela incompatibilidade entre horário de trabalho e horário de estudos é fator preponderante na evasão desse alunado, tornando-se necessária a busca de alternativas que possam amenizar o impasse entre trabalho e escola. Por exemplo, a iniciativa desenvolvida em 2008 na EMEF Reginaldo de Souza Lima, em Paragominas, a 306 quilômetros de Belém, que repensou seu projeto político-pedagógico para manter os adultos na escola. Através de uma pesquisa feita com os alunos, constatou-se que a rotina do trabalho era o principal motivo das faltas. Com base nos resultados, a direção adotou uma série de medidas, como flexibilizar o horário de entrada na sala de aula e propor datas alternativas para as provas quando os alunos não podem ir por motivos de trabalho. Além disso, a equipe gestora também entrou em contato com empresários do setor de transporte para que ampliassem a oferta de linhas de ônibus em locais próximos às escolas no período noturno. O resultado positivo das mudanças fez com que elas fossem adotadas por todas as escolas da rede que têm turmas de EJA por determinação da Secretaria Municipal de Educação.

É nesse contexto que a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores do CEF 20 necessita se destacar, para combater a desigualdade social, através de uma educação emancipadora, e elevar a autoestima de uma parcela da sociedade a muito marginalizada. Por tanto, é necessário buscar uma transformação social, que atue de forma dinâmica e contínua na construção de conhecimentos, comprometida com o desenvolvimento de competências e habilidade que prepara o educando para a vida, fornecendo uma cultura básica indispensável ao desenvolvimento de um indivíduo crítico e consciente, com capacidade de escolhas, onde este possa ser de fato agente da própria história.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Tratar o tema da evasão na Educação de Jovens e Adultos é algo que em primeiro momento pode parecer fácil, por ser um tema bastante pesquisado e discorrido, no entanto torna-se difícil justamente por serem desenvolvidas tantas pesquisas e estudos que relatam o problema, mas não resultam em soluções palpáveis que diminuam as estatísticas. As questões que envolvem o tema são delimitadas de forma global, quando deveriam ser tratadas de forma local, a fim de identificar as particularidades dos educandos de cada instituição, ou no mínimo, de cada região. Daí a necessidade e importância de um Projeto de Intervenção Local – PIL, para deliberar ações concretas que possam minimizar os índices de evasão escolar, e tantas outras questões relativas à EJA.

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e um impasse em nosso sistema de ensino. Números da evasão no Brasil mostram que a todo ano milhares de crianças e adolescentes deixam as salas de aulas pelos mais diversos motivos.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto de Geografia e Estatística revelam que 42% dos alunos matriculados na EJA abandonaram as salas de aula por todo o país no ano de 2007. Os motivos vão desde a incompatibilidade entre o horário das aulas e trabalho até a metodologia, que não respeita as especificidades desses alunos, demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 03

EVASÃO NA EJA	
MOTIVOS	%
Horário das aulas incompatível com o do trabalho ou de busca de trabalho	27,9
Desinteresse pelo curso	15,6
Horário das aulas incompatível com as atividades doméstica	13,6
Dificuldades para acompanhar o curso	13,6
Outros motivos	29,3

Fonte: IBGE/PNAD 2007

São diversas as causas da evasão na EJA como aponta a pesquisa, assim como é diversa a sua clientela, por exemplo, problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas. Para atender a essa clientela tão diversa e de interesses distintos, é necessário contextualizar a educação.

As desigualdades econômicas, as práticas discriminatórias, racistas e sexistas, repercutem diretamente no fazer pedagógico do cotidiano escolar e no rendimento dos estudantes, agregando valores ao quadro de evasão na EJA. Diante desta compreensão o objetivo do docente e da escola em geral deve ser produzir e divulgar conhecimentos, atitudes, posturas e valores que promovam aos estudantes à promoção da igualdade no cotidiano escolar.

4.1 – História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está fortemente relacionada às transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que moldaram os diversos momentos históricos do país.

Surge nos primórdios da colonização, e tinha como objetivo ensinar a ler e a escrever à população nativa e colonos, a intenção era que a população pudesse ler o catecismo e seguir as ordens dos colonizadores. Em 1759, com a saída dos jesuítas do Brasil, a organização e emprego da educação passam a ser responsabilidade do Império. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas, excluindo-se assim as populações negras e indígenas.

Nesse contexto iniciou-se a educação brasileira. Aparentemente com a promulgação da constituição Imperial de 1824 a educação brasileira seria ampliada para garantir instrução primária a todos os cidadãos, no entanto, discorriam fortes discussões em todo o império de como inserir na educação formal as supostas camadas inferiores (homens e mulheres pobres livres, negros e negras escravos, livres e libertos).

O elitismo que havia no Império agora é propagado pela república que, ao invés de evoluir para uma democracia, reduzia-se à dominação de poucos. Para participarem do processo eleitoral além de possuírem uma determinada renda, teriam de ser alfabetizados. Esse pensamento surgiu da concepção preconceituosa de que a pessoa analfabeta é inferior e incapaz de pensar por si só.

O analfabetismo começou a ser o grande vilão para o subdesenvolvimento do Brasil, assim no início do século XX iniciou-se mobilizações a fim de extinguir esse mal, pois o analfabetismo havia se tornado uma praga que deveria ser exterminada. No ano de 1940 o governo constata a expressiva marca de 72% de brasileiros analfabetos, somente aí começam a se delinear de forma mais sistemática uma política pública do Estado brasileiro direcionada às grandes massas de jovens e adultos. A partir deste momento, a educação de jovens e adultos começa a ser tratada como campo específico, diferenciado da educação

elementar comum, ganhando espaço e presença no pensamento pedagógico e na política educacional brasileira. Pressionados pelo Órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o governo lança no ano de 1947 a 1ª Campanha para alfabetização de jovens e adultos, com objetivo alfabetizá-los no período de 3 meses. Desde sua idealização a campanha estava fadada ao fracasso, pela precariedade de estrutura e por visar quantidade e não qualidade.

Surge então uma nova prática pedagógica para alfabetização baseada nas teorias de Paulo Freire. Ele propôs um método conscientizador, no qual, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, (FREIRE, 1988). Assim Paulo Freire é incumbido de organizar em 1963 o novo Programa de Alfabetização para Jovens e Adultos, interrompido no ano seguinte pelo Regime Ditatorial Militar que passou a controlar o país até 1985. Os militares interrompem o programa de alfabetização de Paulo Freire.

O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, para atender a população de 15 a 30 anos, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71, promulgada em 1971, implantou o Ensino Supletivo, e dedicou um capítulo à EJA. No início da década de 80 o Brasil vive uma reviravolta sócio-política com a redemocratização do país pelo Movimento das Diretas e conseqüentemente o fim do Regime Militar. Em 1985 o MOBREAL foi substituído pela Fundação Educar (Strelhow, 2010, p. 54).

A utilização do termo “alfabetização” consolidou-se, no Brasil, a partir do início do século XX, sempre relacionado predominantemente com processos de escolarização; e, a partir das décadas finais desse século, passou a ser utilizado tanto em sentido amplo (“alfabetização matemática”, “alfabetização digital”, dentre outros) quanto em sentido mais restrito e específico: “ensino-aprendizagem inicial de leitura e escrita”. Ao longo do século XX, ainda, ampliou-se a abrangência do fenômeno/ termo/conceito, passando a incluir a alfabetização de jovens e adultos, além de crianças.(MORTATTI, 2011, P.8)

A EJA passa a ser de responsabilidade dos estados e municípios. Em 2003 a EJA volta a ser prioridade do Governo Federal é criada a Secretaria Extraordinária para Erradicação do Analfabetismo. Um dos programas criados por essa secretaria é o Programa Brasil Alfabetizado. Pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2012 mostra o contingente de 13,2 milhões de pessoas analfabetas no Brasil.

Gráfico 3

Taxa de analfabetismo

Houve estagnação na queda do número de analfabetos no Brasil. Há 300 mil novos analfabetos em relação à pesquisa de 2011

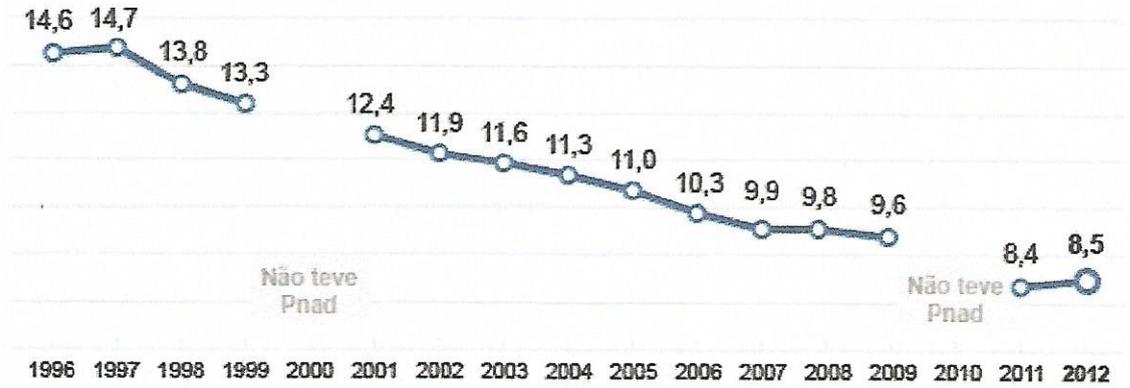
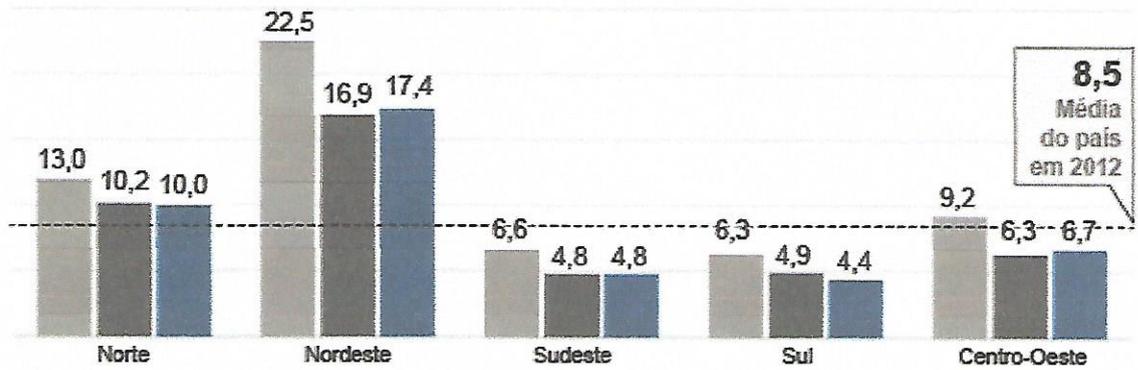


Gráfico 4

Analfabetismo por região

■ 2004 ■ 2011 ■ 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012

Tabela 3

ANALFABETISMO PELO PAÍS	
REGIÃO	NÚMEROS
Nordeste	6,9 milhões
Sudeste	3,2 milhões
Norte	1,2 milhão
Sul	1 milhão
Centro-Oeste	780 mil

Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2011-2012

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96 estabelece, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, gratuidade do ensino público, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. O Art. 37 estabeleceu que a Educação de Jovens e Adultos seja destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No § 1º. Determinou que os sistemas de ensino assegurassem gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, com oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O censo escolar realizado em 2013, pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - mostram os números de matrículas realizadas na EJA em todo o país.

Tabela 4

	Matrícula inicial na EJA - 2013			
	EJA Presencial			
	Fundamental		Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral
BRASIL				
Estadual	602.77	69	927.481	82
Estadual Rural	46.049	40	23.678	48
Municipal	1.129.	31	18.017	0
Municipal Rural	390.20	27	1.753	73
Estadual e	2.168.	1.	970.929	203

Fonte: INEP – Censo Escolar realizado em 2013.

4.2 – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

Ao se pensar na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, é fundamental que sejam conhecidas às especificidades dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino: quais são seus interesses, sua faixa etária, sua condição econômica ou mundo do trabalho. Rêses destaca que para Tompson, o que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação, sendo assim a EJA não pode ser tratada igualmente aos outros segmentos da educação. O adulto que hoje frequenta a EJA, trabalha, muitas vezes, nos centros urbanos em ocupações pouco qualificadas, abre mão de momentos de lazer, das suas famílias, para freqüentar uma escola que sem segurança, sem ou com professores faltosos e tendo de conviver com o dilema da “delinquência” nas escolas noturnas. E Seu reingresso na escola associa-se à procura de melhoria nas condições de vida, uma vez que, em geral, são oriundos das camadas sociais de menor poder aquisitivo.

Nesse sentido há muito que ser renovado no segmento da EJA no que tange ao conhecimento do sujeito trabalhador. Podemos entender que o sistema educacional de hoje também continua a disseminar a opressão, pois o conteúdo que o professor tem que cumprir não condiz com a realidade que seus alunos vivem.

A educação pode ser um instrumento de opressão quando imposta de maneira mecânica e desumana, Paulo Freire (1987, p. 41) nos aponta o conceito de educação problematizadora, onde o educando é elevado ao nível de pensador, deixando de ser meramente um espectador do consenso entre reflexão e ação no processo de educar. Desenvolver o diálogo entre professores e alunos, estabelece possibilidades comunicativas em cuja raiz está à transformação do educando em sujeito de sua própria história. Paulo Freire (1987, p. 81):

Sem diálogo não pode haver comunicação, e sem comunicação não pode haver uma verdadeira educação, enfatiza que uma educação emancipadora não é conduzida por 'A' para 'B' ou por 'A' acerca de 'B', mas, ao contrário, por 'A' juntamente com 'B', mediados pelo mundo.

Os cursos de EJA devem, na perspectiva de construir uma escola pública para adolescentes, jovens e adultos trabalhadores, pensar em um processo de flexibilização tornando-se uma escola nova que forneça condição de acesso e permanência a todos. Deve trazer crescimento para o aluno e para o professor, em um processo de ensino-aprendizagem construído por meio da contextualização e problematização. Não é suficiente admitirmos que as salas da EJA estejam cheias de estudantes-trabalhadores, a necessidade maior é compreender suas peculiaridades através do exercício constante de diálogo entre as parte. Alguns objetivos dessa classe de estudantes-trabalhadores são destacados por Rêses (2013, p. 3).

Na esperança de um futuro melhor, eles retornam para a escola com o objetivo de ajudar na escolarização dos filhos e netos, da busca por emprego, da locomoção em transporte, da leitura de textos, da compreensão das estruturas de poder e de organização política ou da abertura de um negócio próprio.

Podemos dizer que trabalho e educação andam juntos, não somente na educação de jovens e adultos, mas no que tange ao conhecimento formador do homem. A busca por melhores condições de trabalho leva o trabalhador à educação formal, e a educação em si transforma e habilita pessoas ao trabalho.

5- OBJETIVOS

5.1- Objetivo Geral

Reduzir gradativamente os números de evasão e repetência na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia.

5.2- Objetivos específicos

Diante do quadro relacionado aos grandes índices de evasão e repetência, pretende-se:

- Identificar as principais causas da evasão.
- Ter controle da assiduidade dos alunos.
- Promover projetos de música, cultura e literatura.
- Trabalhar aspectos físicos e sociais, promovendo atividades dinâmicas.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Identificar o perfil do aluno através de questionário específico, bem como as dificuldades que os jovens e adultos trabalhadores enfrentam para prosseguirem com os estudos. O questionário foi baseado no PEJA- Perfil da Educação de Jovens e Adultos, sintetizado e adaptado a nossa realidade.(ANEXO).

A caracterização do alunado norteará todas as ações a serem desenvolvidas, podendo ser específicas para cada segmento, com objetivo de reduzir o quadro de evasão no CEF 20.

7- CRONOGRAMA

O questionário de identificação do perfil do aluno começou a ser aplicado no primeiro semestre de 2014. Ao término da aplicação do questionário, já com o perfil do aluno traçado e o estudo das causas da evasão, serão sugeridas ações específicas em combate a evasão na Educação de Jovens e Adultos. Oportunamente as ações serão desenvolvidas no segundo semestre, já que os maiores índices de evasão acontecem justamente durante esse período. O projeto interventivo com vistas à diminuição do quadro de evasão para o semestre poderá ser ampliado ou reformulado nos próximos anos.

8- PARCEIROS

Estarão envolvidos no processo interventivo, toda comunidade escolar, pessoas que possam ser voluntárias e amigos convidados para realizarem palestras.

9 - ORÇAMENTO

Para a execução das ações propostas neste Projeto de Intervenção Local, serão utilizados os recursos da própria escola, como:

- Espaço físico – sala de vídeo, laboratório de informática, biblioteca, quadra de esportes, pátio.
- Aparelhos eletrônicos – computadores, projetor, televisão, DVD, caixa de som.
- Material didático – livros, apostilas, jogos, vídeos e etc.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto será desenvolvido a partir do primeiro semestre de 2014, será iniciado pelo questionário aplicado aos alunos da EJA do Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, e dados coletados, que identificará o perfil do sujeito, bem como os fatores que motivam a evasão. Os resultados serão transformados em gráficos e tabelas que analisados e debatidos nortearão planejamentos e estratégias a serem adotadas ao longo da execução do projeto.

Em Avaliação da Aprendizagem Escolar, Luckesi ressalta que a conquista de resultados desejados depende da clareza de objetivos e do investimento na sua busca. Planejar, executar e avaliar são facetas de um mesmo ato de construção de resultados bem-sucedidos (2011, p. 119). Desse modo, a fim de gerar condições de sucesso, viabilizaremos espaço semanal para discussão, traçar metas e objetivos a serem alcançados.

11- REFERENCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola – Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

ANDRADE, Marcelo. **Para acabar com o abandono na EJA**. Disponível em: <http://gestãoescolar.abril.com.br> . Acesso em: 11/03/2014

BIOGRAFIA de Paulo Freire. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire/biografia/. Acesso em: 10/05/2014

BRASIL: **Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos ao longo da vida**. MEC/SECADI – Brasília/Brasil. Maio 2008.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Texto elaborado a partir da palestra “**Vida e obra de Paulo Freire**”, proferida por sua esposa. Recife/PE, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HISTÓRIA da Ceilândia. **Conheça Ceilândia RA-IX**. Disponível em: <http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>. Acesso em: 24/02/2014

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - www.ibge.gov.br. Acesso em: 07/04/2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 17/03/2014

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história** – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília :Oficina Universitária, 2011.

NOSELLA, Paolo. **TRABALHO E EDUCAÇÃO: TERRITÓRIO E GLOBALIZAÇÃO**. Texto apresentado no VIIIº Colóquio de Pesquisa em Instituições Escolares: pedagogias alternativas. PPGE da UNINOVE /SP, de 09 a 11 de novembro de 2011.

PERFIL da Educação de Jovens e Adultos – PEJA / **Uma proposta em construção**.

PESQUISA Distrital por Amostra de Domicílios – Ceilândia – PDAD2010/2011. Disponível em: www.codeplan.df.gov.br. Acesso em: 13/03/2014.

RÊSES, Erlando da Silva.
http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/12/Modulo_IX/1._Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II.pdf. Acesso em: 20/03/2014

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Artigo - Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos No Brasil** - Revista HISTEDBR On-line. P. 49-51.

ANEXO



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL Nº 20 - CEILÂNDIA

FONES: 3901-3724 / 39013757

QUESTIONÁRIO SOCIAL

Dados pessoais:

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Nacionalidade: _____ Cidade: _____ Município: _____ UF: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Raça: _____ Sexo: _____

Estado Civil: _____

Endereço Residencial: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Telefone Residencial: _____ Celular: _____

Telefone do Trabalho: _____ Endereço Eletrônico: _____

Assinale a alternativa que indica o papel que você ocupa em sua família:

Chefe de família () Arrimo - sustenta a família sozinho. () Dependente ()

Tem filhos () Sim. Não ()

Quando você vai à escola, tem com quem deixar seus filhos? Sim () Não ()

Escolaridade

1. Ano em que começou a estudar: _____ Descreva o local: _____

2. Você já interrompeu seus estudos? Sim () Não () Quantas vezes? _____

3. Enumere de 1 a 8 o(s) motivos da interrupção de seus estudos por ordem de ocorrência:

- Não conseguiu vaga na escola.
- O horário das aulas não era compatível com o horário do trabalho/ ou de procurar por trabalho.
- O horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos.
- Dificuldade de acompanhar o curso.
- A escola não era próxima da sua residência.
- A escola não era próxima de seu local de trabalho.
- Não havia interesse em continuar os estudos.
- Diversas Retenções (repetência).
- Não tem ensino regular noturno.
- Outro motivo. Qual? _____

4. Assinale o motivo que o levou a frequentar o curso de Educação de Jovens e Adultos:

- Retomar os estudos
- Conseguir um diploma
- Conseguir melhores oportunidades de trabalho.
- Teve orientação de seu empregador – chefe.
- Auxiliar na educação de filhos e parentes.
- Acelerar os estudos.
- Outro. Qual? _____

5. Você já iniciou algum curso de qualificação profissional?

Sim. Qual? _____ Não.

Ambiente de Moradia

1. Casa própria? Sim Não
2. Aluguel - Sim Não Outra situação: _____
3. O local da sua moradia facilita o acesso a esta escola? Sim Não

Justifique: _____

4. Condição de transporte em relação ao acesso à escola: Boa () Regular () Péssima.

Justifique: _____

Ambiente Escolar

1. Espaço escolar: Ótimo () Bom () Regular () Ruim ()

Justifique: _____

2. Como você avalia a qualidade da educação escolar recebida:

Ótima () Boa () Regular () Ruim ()

Por quê? _____

3. Avalie como você se sente integrado (a) nesta escola: Bem () Não tão bem () Mal ()

Por quê? _____

4. Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando? Sim () Não ()

Por quê? _____

5. Como você avalia os recursos pedagógicos?

Ótimos () Bons () Regulares () Ruins ()

Por quê? _____

6. O que você aprende nesta escola tem melhorado sua vida? Sim () Não ()

Justifique: _____

7. Quais os temas você gostaria que fossem estudados nesta escola?

() Meio Ambiente () Drogas () Mundo do Trabalho

() Educação Sexual () Família () Gravidez Precoce

() Questões de Gênero () Tecnologia

8. Como você avalia o lanche da escola?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

9. Você lancha com que frequência?

() Sempre () As vezes () Nunca

Ambiente de Trabalho

1. Com que idade você começou a trabalhar? _____ Onde? _____

2. Descreva a sua ocupação atual: _____

3. Instituição empregadora: _____

4. Que outras ocupações você já teve? _____

5. Você tem carteira assinada? Sim () Não ()

6. Que instrumentos/equipamentos tecnológicos você utiliza no seu trabalho?

() Celular, Telefone. () Impressora () Hd, Pen Driver

() Computador/Tablet, () Internet () MP3

7. O seu estudo contribui para um bom desempenho da sua ocupação atual/trabalho?

Sim () Não (). Justifique: _____

8. Você está satisfeito na sua ocupação atual/trabalho? Sim () Não ().

Justifique: _____

9. Essa sua ocupação atual/trabalho proporciona novos aprendizados? Sim () Não () Por quê? _____

10. Assinale a sua renda (Opcional):

Sem rendimento. ()

Até ½ salário mínimo. ()

de ½ a 1 salário mínimo. ()

de 1 a 2 salários mínimos. ()

de 2 a 3 salários mínimos. ()

de 3 a 5 salários mínimos. ()

Mais de 5 salários mínimos. ()

11. O seu horário de trabalho interfere nos seus estudos? Sim () Não ()

Justifique: _____

12. Qual a sua jornada de trabalho semanal? _____

Ambiente Virtual

1. Você tem acesso ao computador em casa ? Sim () Não ()

2. Em outro lugar? Qual? _____

3. Usa a internet? Sim () Não () Para quê? _____

4. Tem endereço de correio eletrônico/e-mail? Sim () Não ()

Para quê? _____

5. Usa Facebook? Sim () Não () Para quê? _____

6. Usa whatsapp? Sim () Não () Para quê? _____

7. Usa Skype? Sim () Não (). Por quê? _____

8. Quais as funções do seu celular que você utiliza? _____
